



■ Andreia Valim, Marco Antônio Dornelles, Liane Klein, Leandro Siqueira, Everton Oltramari e César Cechinato na mesa da primeira edição do Projeto Gerir em 2022, terça-feira, no Memorial da Unisc

O Projeto Gerir—Workshops de Gestão Organizacional, realização da *Gazeta Grupo de Comunicações*, com patrocínio da Unimed VTRP e Unisc, e apoio da Cucas da Rosana, retomou os encontros presenciais em seu sexto ano, no auditório do Memorial da Unisc, na noite dessa terça-feira. O diferencial da edição foi a ampliação da possibilidade de acesso do público em versão híbrida.

No espaço da universidade, estudantes, empresários e pessoas de diferentes segmentos tiveram a oportunidade de acompanhar as apresentações sobre o mecanismo Converge Santa Cruz—Ecosistema de Inovação de Santa Cruz do Sul. A iniciativa, apresentada no dia 17 para a comunidade, identifica setores em que há potencialidade de desenvolvimento no município.

Gerente do Sebrae Vales do Taquari e Rio Pardo, **Liane Klein** explicou que os santa-cruzenses apontaram cadeia do agrogêncio, mecânica e automação, tecnologia da informação e comunicação e saúde como áreas de interesse. Diante disso, foi ampliada a pesquisa para ver o grau de maturidade local, que evidencia em qual ponto há maior necessidade de focar a atenção.

Convergir é preciso

Santa Cruz conseguiu grau 13,42, que é um ecossistema em desenvolvimento, com maior necessidade de identificação da captação de recursos e a instituição de políticas públicas. “O estabelecimento de estratégias, com envolvimento das quatro hélices do ecossistema de inovação, fortalecerá a governança e fomentará a abertura de novas *startups*”, afirmou.

As hélices são os setores de representatividade, que precisam estar engajados— todos estavam representados na mesa de painelistas do Gerir: poder público, representado pelo secretário de Governança e Relações Institucionais, Everton Oltramari; sociedade civil organizada, com o vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marco Antônio Dornelles; empresariado, com o presidente da Associação Comercial e Industrial de Santa Cruz, César Cechinato; e instituição de conhecimento e tecnologia, com a vice-reitora da Unisc, Andreia Valim.

Liane reforçou que iniciativas semelhantes ao Converge estão implantadas, com a participação do Sebrae, em outras cidades, mostrando que há possibilidade da obtenção de resultados positivos. Para tanto, adianta, é preciso aumentar o volume de novos negócios, com investimento e estrutura organizacional, para que possam se desenvolver.

A equipe tem elaborado um plano, que chama de provocativo, que parte da ideia de algo inovador, com a apresentação de problema e solução para essa dificuldade, o estabelecimento de mercado, a preparação para escalar e o desenvolvimento. “É claro que não se trata de algo formatado. É preciso acompanhamento permanente para a atualização do mecanismo”, enfatizou. Uma dessas inovações em ecossistema é o acréscimo de uma quinta hélice, que seriam as iniciativas, do poder público ou não, focadas na inovação, como o programa estadual Inova RS.



Inovação tem que ser pensada coletivamente

A vice-reitora da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Andreia Valim, representou a hélice institutos de ciência, tecnologia e inovação no Gerir. A sua fala foi baseada em questionamentos que costumam fazer parte dos debates e podem definir as metodologias a serem adotadas: “Inovação é modismo ou tendência?”, perguntou.

Andreia apontou que é preciso o entendimento do que, de fato, é inovar e como pode ser feito o processo para que produtos, ideias e serviços possam ter essa característica. “Produtos, processos, mercado, métodos, todos podem ser considerados resultado da inovação, desde que explorem novas ideias que representem rentabilidade.”

Santa Cruz do Sul, entende Andreia, tem potencial destacado, porque é um município conectado com o mundo, que sabe viver o seu papel de integrante da globalização. “Assim, setores

como transporte, turismo, vestuário, educação têm impactos o tempo todo”, ressaltou. Exemplificou com o caso das *fintechs*, que são empresas inovadoras na área financeira. “Elas representam impacto bilionário aos bancos tradicionais, mas incluem mais pessoas no sistema.”

Em sua área de atuação, que é a formação educacional, em especial de jovens, a professora reforçou que a Unisc não quer formar pessoas para saírem de Santa Cruz do Sul. Ponderou, no entanto, que o município precisa ter boas oportunidades para que essas pessoas fiquem. “Estamos trabalhando, em todos os cursos, com a ideia do empreendedorismo. Queremos formar cidadãos para serem empreendedores”, contou.

Com o alerta de que é preciso a criação de oportunidades para a permanência de mentes, que pensam além, que buscam soluções para problemas recorrentes na sociedade, Andreia encami-

nhou a ideia que baseia o ecossistema de inovação: agir e pensar coletivamente. “Quando batizou-se Converge, mostrou-se que se trata de uma convergência de ideias, que é entender e fomentar o que temos de potencial.”

Toda essa onda de ações positivas para o desenvolvimento do ecossistema de inovação não é algo que pode ser visto de forma isolada. Exemplo disso é a apresentação de casos de sucesso, apontados por Andreia Valim. Ela citou locais como Israel, Vale do Silício e Barcelona, pelo mundo, além de Santa Rita do Sapucaí, que é um município mineiro com 38 mil habitantes. A partir de práticas inovadoras, passou a ser considerado um polo de agregação para equipamentos da área de informática.

No Rio Grande do Sul, a capital, recentemente, apareceu bem ranqueada em levantamento que mostra as cidades mais inovadoras do Brasil. Um mecanismo importante, que tem conseguido re-

Aleonor da Rosa



■ Andreia Valim: a Unisc forma empreendedores para ficarem em Santa Cruz

sultados a partir de iniciativas do poder público, privado e instituições de ensino, como Pontifícia Universidade Católica (PUC), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), é o Pacto Alegre.

“Podemos ter isso com o Con-

verge, fazendo planejamento estratégico, tendo espaço físico para atuação dos empreendedores, criando formas de apoio às *startups*, possibilitando marketing e comunicação sobre o que produzem e permitindo acesso ao capital, com aceleradoras”, apontou a vice-reitora.



MUDE 1 HÁBITO

COM A UNIMED

EVENTO ALUSIVO AO DIA MUNDIAL DA SAÚDE

PARTICIPE

04 A 09
DE ABRIL

EVENTO HÍBRIDO

PROGRAMAÇÃO

DATA	ONLINE	PRESENCIAL (MEDIANTE INSCRIÇÃO)
04/ABR	Yoga 20h	Receitas de família 19h
05/ABR	Alimentação com restrição 19h30	Funcional 12h
06/ABR	Gerenciamento de ansiedade 21h	Grupo de caminhada 18h30
07/ABR	O futuro da saúde 20h30	
08/ABR	Introdução alimentar 17h	Mix de modalidades 6h45
09/ABR		Circuito em família - Especial crianças 9h



Confira a programação completa:

unimedvtrp.com.br/mude1habito

Fique ligado em nossas redes sociais e acompanhe essa semana recheada de atrações



@unimed_vtrp

CUIDAR DE VOCÊ. ESSÉ É O PLANO.

Unimed

Vales do Taquari e Rio Pardo

Bons resultados são obtidos com **parcerias**

Marco Antônio Dornelles é vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), coordenou a Expoagro Afubra, realizada em Rio Pardo entre os dias 23 e 26 de março, e é vice-presidente do Agro na Associação Comercial e Industrial de Santa Cruz do Sul. Sua atuação comunitária e seu envolvimento com um dos setores mais promissores da economia nacional, o agronegócio, colocaram-no no debate como representante da sociedade civil organizada.

O bom desempenho de um ecossistema de inovação depende do bom funcionamento das quatro hélices (poder público, institutos de ciências, tecnologia e inovação, sociedade civil e empresariado). Essa metodologia, que demanda o trabalho coletivo, é ressaltada como a base do desenvolvimento da instituição que representa, a Afubra.

Dornelles recuperou parte da

história da associação, que foi criada para o atendimento da dificuldade enfrentada pelos produtores de tabaco, em especial quando da ocorrência de grando. A entidade cresceu e, hoje, tem representatividade nos três estados do Sul.

“Na defesa dos associados, foram feitas parcerias com outras instituições para atender às diferentes demandas”, lembrou. Um dos exemplos que evidenciam o foco da instituição na busca de iniciativas inovadoras é a realização da Expoagro Afubra. “Fizemos um evento de convergência, com a busca do atendimento das necessidades dos produtores, com a abertura no sábado para integrar as pessoas dos meios urbano e rural.”

Além disso, um dos espaços que mais atraíram a atenção do público durante os dias da feira foi o setor Inovação no Agro, que agregou a participação de *startups*, entidades e universidades.

O painelista reforçou que ne-

nhuma organização sozinha atingirá os seus objetivos e que o ritmo da sociedade exige maior dinamismo. “Vínhamos, antes da pandemia, em uma velocidade muito grande. Com a pandemia, tornou-se ainda maior”, ressaltou.

Sobre o tema do *workshop* do Projeto Gerir, o Converge Santa Cruz, Dornelles diz entender que há potencialidade de desenvolvimento. Citou o exemplo de empresas locais que têm tido destaque nas áreas da saúde e no agronegócio. A participação em evento direcionado para o empreendedorismo e inovação mostrou que há boas ideias, tanto em produtos como em processos, que podem representar lucratividade para quem investir e apoiar.

Dentro da sua área de atuação, destacou o fato de que o tabaco colhido na região é o melhor do mundo. “Isso é resultado do trabalho do produtor e das pesquisas realizadas pelas indústrias”, apontou.



Marco Dornelles: Expoagro propiciou parcerias voltadas a ações inovadoras

“Todas as empresas precisam inovar?”, questionou. Ele trouxe a resposta. A partir do método da inovação aberta, é possível utilizar o potencial inovador de outras organizações, que criam soluções. É mais um reforço do que defende como fundamental, a possibilidade do estabelecimento de parcerias.

A propósito, na abertura do *workshop*, o gestor executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Jones Alei da Silva, afirmou que as diferentes plataformas da empresa são parceiras para a divulgação. “Nossa ideia é potencializar o Converge, e temos as plataformas adequadas para isso”, adiantou Jones Alei.

PÓS UNISC EVOLUA-SE

Impulsione a sua carreira
com uma especialização
de qualidade.

CONFIRA NOSSOS CURSOS EM:
UNISC.BR/PG

É inscreva-se!

Legislação possibilita ambiente

Santa Cruz do Sul está preparada para o estabelecimento de um ambiente com ecossistema inovador. Pelo menos na hélice que envolve o poder público, a ideia é que os primeiros passos foram dados, o que não impede, segundo o secretário de Governança e Relações Institucionais, Everton Oltramari, que sejam feitas adaptações, haja vista a constante evolução.

O painalista refere-se à legislação implementada em 2015, que possibilita ao Município o estabelecimento de medidas que facilitem o desenvolvimento de projetos inovadores. O texto, salienta, cria a política pública municipal de tecnologia da inovação, com instrumentos e ferramentas para a atração de empresas. “A lei 6.388 permite incentivos fiscais, doações de áreas e a realização de serviços do poder público para essas empresas”, afirmou no painel do Gerir.

Além disso, a lei criou o Fun-

do Municipal de Inovação e Tecnologia, que tem o objetivo de captar recursos que possam ser destinados ao fomento de organizações, como as *startups*. A atual gestão vai além. Tem buscado similaridade com leis que facilitem ainda mais o desenvolvimento do ecossistema. Uma das iniciativas, que está em fase de concretização, é a possibilidade da instalação de um berçário tecnológico. Oltramari adiantou que o Município tem área em vista para esse empreendimento.

“O poder público, quando não atrapalha, já está ajudando”, brincou para justificar a defesa de que deve ser respeitada a liberdade econômica. Segundo ele, os gestores dos entes federativos são responsáveis pela articulação e facilitação e não pelo estabelecimento de entraves, que limitam a intenção de colocar ideias em prática e investir. Isso pode ser feito por meio do estabelecimento de marcos regulatórios, com leis que permitam a desbu-

rocratização para a criação, o desenvolvimento e a manutenção dos mais diferentes tipos de empresas que tenham interesse em instalação.

Oltramari entende que o Converge traz uma pauta que tem sido intensificada, apesar da morosidade do Brasil. “Somos a nona economia do planeta, mas estamos no 62º lugar na inovação. Os países que têm destaque nessa área investem em média entre 4% e 5% do seu PIB (Produto Interno Bruto). O Brasil fica em 1%”, comentou.

Apesar do baixo índice de investimento, o secretário reforçou que ações como o Converge e o debate, por meio do Projeto Gerir, fazem com que sejam buscadas alternativas. Exemplo é o fato de que dobrou o que é aplicado em incentivo à competitividade e à integração com os *players* globais. Em 2021, foram US\$ 9,7 bilhões.

Todo esse ambiente de atração de investimentos, de empresas,



■ Everton Oltramari: “O poder público, quando não atrapalha, já está ajudando”

de intenção de atrair e reter talentos, é visto pelo secretário como uma forma de desenvolvimento econômico, com mais renda para a sociedade, além do potencial social, que influencia na qualidade de vida dos cidadãos.

Um exemplo de área que recebe a atenção do poder público e

se apresenta como um problema crônico das cidades é a mobilidade urbana. Ele citou a criação de um planejamento municipal, com intervenções em diferentes áreas, e investimento de R\$ 50 milhões, como amostra de que o município está pronto para pensar e agir de forma diferenciada.

Momento propício para aceleração

O processo de estabelecimento de ideias para criação de novos produtos, incentivo à prática de processos produtivos mais efêtuos, de instituição de mercados alternativos e outros mecanismos que apresentem soluções para problemas, sejam escalonáveis e permitam rentabilidade é uma forma básica de entendimento sobre o termo inovação. Ocorre que, em geral, resulta da iniciativa de pequenos empreendedores, que têm a ideia, mas não conseguem colocá-la em prática, porque não detêm a verba necessária.

É nesse momento que entra em cena um personagem no setor do empreendedorismo: o acelerador. Ele pode ser uma pessoa física ou jurídica, agindo com seus recursos, o chamado “anjo”, ou integrante de uma estrutura maior, com aplicação de dinheiro privado ou público: são as aceleradoras.

O painalista César Cechinato, que representou a hélice empresarial, como presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, defendeu a instituição desse modelo de incentivo para o desenvolvimento das *startups* e de investimento, porque os resultados costumam ser bem expressivos, quando há a comprovação de que

a ideia, de fato, tem características inovadoras. A entidade que preside tem incentivado o debate sobre a instalação do mecanismo de fomento das empresas.

“O momento é propício para isso, e há diferentes opções. Uma delas é a parceria com o setor público, que já tem sido feita em outras cidades e apresentado bons resultados com os arranjos produtivos de inovação”, destacou. Ele reforçou que a ACI já vinha trabalhando com essa ideia e que deve ser mais intensificada, agora, com a implantação do mecanismo Converge Santa Cruz.

Cechinato apresentou no debate um dos exemplos positivos de investimento e aplicabilidade do ecossistema de inovação, que mantém sistema de aceleração, por meio de facilitador do poder público. A Ilha do Silício, como foi apelidada Florianópolis, em alusão ao Vale do Silício – área nos Estados Unidos que concentra empresas inovadoras que são destaque no mundo – tornou-se referência a partir da instalação da empresa Interbras, em São José, criando um ambiente propenso ao desenvolvimento.

Uma das formas de financiamento das novas empresas é o abatimento em tributos, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natu-

reza (ISSQN). “A lei da inovação de Florianópolis é bastante arrojada, possibilitando o desconto de 20% nos impostos, recurso que é investido nos arranjos produtivos com os quais o município se identifica”, explicou Cechinato. Ele entende que o índice estabelecido é bastante expressivo, pois a capital catarinense não tem como característica a instalação de indústrias.

Para a Prefeitura de Florianópolis, dar desconto no IPTU e ISSQN é semelhante a Santa Cruz oferecer abatimento no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é uma importante fonte de renda local. “Secretário, legalmente é possível, pois os órgãos fiscalizadores já fizeram verificação sobre a metodologia de incentivo e não houve apontamento”, disse ao titular da Secretaria da Governança e Relações Institucionais, Everton Oltramari, que representou o poder público no *workshop* do Gerir.

Enquanto não é definida uma forma de estabelecer a aceleração local para as *startups*, alguns novos empreendedores conseguem esses recursos com investidores de Santa Cruz ou de outras cidades e têm obtido bons resultados. Esse desempenho positivo, enfatizou Cechinato, tem sido apresentado nos eventos da



■ Cechinato: lei de inovação de Florianópolis apresenta características arrojadas

ACI como casos de sucesso, assim como os relatos de locais em que os ecossistemas de inovação representem desenvolvi-

mento coletivo, como ocorre em Israel. “Dizem que Israel é uma *startup* disfarçada de país”, brincou Cechinato.

Próxima edição do Gerir é em 25 de maio

A próxima edição do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional 2022, realização da Gazeta Grupo de Comunicações, será no dia 25 de maio, novamente em formato presencial, no auditório do Memorial da Unisc. E, a exemplo desta edição de estreia no ano, terá o painel gravado na íntegra em vídeo para posterior disponibilização no **Portal Gaz**. As edições seguintes estão programadas para 26 de julho, 27 de setembro e 22 de novembro.

O Gerir tem patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A iniciativa destina-se a debater, analisar e avaliar, a partir da participação de lideranças, autoridades, especialistas, professores, empresários e estudiosos, soluções ou alternativas para demandas locais e regionais, em áreas como saúde, educação, industrialização, infraestrutura, logística, organização, turismo e cultura, entre outras.